

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS PARA AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Bárbara Martins de Lima Delpretto
Soraia Napoleão Freitas

RESUMO

Cientes das transformações tecnológicas e científicas da atualidade sob influência da globalização, investigações científicas quanto à temática das altas habilidades/superdotação se mostram necessárias e essenciais, em uma ênfase a diversidade. O presente estudo tem por objetivo evidenciar, desta forma, reflexões contemporâneas com bases em pesquisas na área, de modo a estabelecer uma relação entre algumas das prioridades no conhecimento formal e as metas a ampliação de oportunidades para tais sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Altas habilidades/superdotação; Globalização; Diversidade

CONTEMPORARY REFLECTIONS FOR THE HIGH SKILLS**ABSTRACT**

Aware of the technological and scientific transformations of the present under influence of the globalization, scientific investigations as for the theme of the high skills, they appear necessary and essential, in an emphasis the diversity. The present study intends to discuss, in this way, contemporary reflections with bases in inquiries in the area, in way to establish a relation between some of the priorities in the formal knowledge and the marks to enlargement of opportunities for such subjects.

KEYWORDS

High skills; Globalization; Diversity

INTRODUÇÃO

“Os objetos do conhecimento não podem impune e inconscientemente ser fracionados, nem podem ser isolados uns dos outros e do sistema de relações em que se vinculam em reciprocidade.” (MARQUES, 2006, p. 39)

No ano de 1290, as faculdades existentes eram de artes, direito e medicina, sendo a teologia instaurada em 1390. (VEIGA, 2007). Neste período histórico, ao enfatizar competências que eram necessárias na época, a estrutura lingüística foi destacada para dar significado à doutrina católica sendo, com isto, especialmente valorizada.

Com as chamadas “Corporações de ofício” onde os mestres dissertavam sobre diversos temas aos interessados, os espaços passaram a ser “especializados”, gerando hierarquias sociais através da remuneração profissional e do conhecimento advindos dos livros possuídos. Com a extinção destas, a educação foi utilizada notavelmente para diferenciação social e, sobretudo a partir do século XVII, ocorre à diversificação de escolas e conteúdos curriculares para filhos de burgueses e aristocratas versus os filhos de trabalhadores braçais.

Em um momento no qual as massas tornaram um “acessório da maquinaria”, (ADORNO, 1975, p. 288) a situação econômica potencializada desde o período supracitado, passou a conduzir, também, o ensino formal.

Nesta conjuntura, pessoas tidas como potencialmente criativas e “inteligentes¹” recebiam recompensas e vantagens, como instrução formal extra e ensinamentos compartilhados com poucos, que variavam de acordo com o período histórico e a cultura legada. Estes benefícios representavam estímulos para desenvolvimento e aprofundamento da(s) habilidade(s) valorizada(s) no espaço vigente, e para cooptação do ensino formal e informal ofertado aos alunos com talento(s).

¹ O termo “inteligente” será utilizado, neste artigo, com base na definição de Gardner (2000, p. 47) que a significa como “um potencial biopsicológico, que pode ser ativado para processar informações, solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa determinada cultura”.

Esta valorização de habilidade(s) específicas de acordo com o contexto cultural, baseia-se em artifícios necessários a manutenção, frequentemente, da estrutura vigente e retoma conceitos consensualmente aceitos pela coletividade. Desta forma, a educação direcionada aos discentes que mostravam características e indicativos² de potencial superior em relação a uma média comparativa, tornaram-se, muitas vezes, o “semblante” do país ou região, e obtiveram importante papel para a estruturação parcial das sociedades da época.

“A inteligência é uma maneira de ser dos processos psíquicos adaptados com bom êxito a situações novas; seu adjetivo é, então, ‘inteligente’. Se considerarmos essa maneira de ser não como simples qualidade, mas como capacidade, podemos dizer que a inteligência é a capacidade de resolver problemas novos por meio do pensamento.” (CLAPARÈDE, 1958, p.148)

Neste contexto, dois aspectos fundamentais quanto à dialogicidade educacional estabelecida em torno dos alunos com altas habilidades/superdotação: a desvalorização ou desatenção com relação às habilidades culturalmente diversas, e a coação em favor das lacunas sociais, tidas, muitas vezes, como “fluentemente” resolvidas por pessoas tais como as que possuem altas habilidades/superdotação.

Assim, diversas vezes, a designação dos anseios sociais apresentavam-se in(ex)plicitamente nas denominações utilizadas para identificação dos sujeitos com altas habilidades/superdotação e direcionavam investigações e alternativas viáveis para o período. Entre as terminologias utilizadas destacam-se os “supra-normas”, utilizada por Kaseff (1931), e “bem-dotados” utilizado por Claparède (1958) e Antipoff (1992), entre outros autores³.

Entre as teorias de aprendizagem e pesquisadores dos quais se originavam as denominações supracitadas, dentre análises distintas, é possível citar o paradigma psicométrico (GALTON, 1869; CATTEL, 1890; SIMON & BINET, 1905; SPEARMAN, 1927; THURSTONE, 1930); o legado desenvolvimentista de Piaget (1982); a ótica sociocultural de Vygotsky (1989) e pesquisas de cunho cognitivistas (STERNBERG, 1985; GARDNER, 1983; 2000).

² De acordo com Renzulli (1976), as pessoas com altas habilidade/superdotação apresentam características de aprendizagem tais como: questionador, rapidez de raciocínio, boa memória, bom raciocínio verbal e numérico, prazer por leitura, grande vocabulário e se dedica longos períodos de concentração.

³ A terminologia “altas habilidades” foi oficialmente adotada no território brasileiro no ano de 1994. (MEC, 1994)

Estes diferentes paradigmas, com base em pesquisas e diálogos na área (COLANGELO & DAVIS, 1997; RENZULLI, 1997; WINNER, 1996; GARDNER, 1995) e em meio as prerrogativas locais e atuais no século XXI, enfatizam a modificação e ampliação da complexidade e da noção de completude de tendências referentes às diversas perspectivas adotadas no campo da identificação e do enriquecimento de pessoas com altas habilidades/superdotação.

CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS

Os indivíduos que apresentam capacidade maior de resolver novos “problemas” (GARDNER, 1995), no século passado, recebiam atenção especial no que diz respeito à idéia de desenvolvimento e progresso social sem, porém, receberem na maioria das vezes, um atendimento especializado de acordos com as necessidades educacionais apresentadas⁴.

Este atendimento, figurado constantemente como algo desnecessário e opcional, levou e têm levado, muitas vezes, “à subversão, perda da confiança pública e, em alguns casos, uma redução ou até a eliminação de serviços especiais⁵”. (RENZULLI, 1997, p. 115, tradução nossa.) Destarte, “Condições econômicas e sociais favoráveis podem contribuir para uma ótima utilização das aptidões inatas. Enquanto a herança cria a possibilidade da genialidade, somente o meio social torna realidade essa possibilidade e cria o gênio.” (VYGOTSKY, 1998, p.10)

Sob conseqüência de desaproveitamento intelectual de relevante parcela da população, e descrédito na diversidade potencial nos sujeitos-cidadãos, este pode ser causa de provisões e pesquisas escassas de características de altas habilidades/superdotação expressas em indivíduos adultos, e/ou maiores de vinte e um anos. Em vista ao não estímulo e inviabilidade de iniciativas em favor desta parcela, Claparède explicita

⁴ São definidos os educandos com necessidades educacionais especiais como sendo os que apresentam “dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares; dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; *altas habilidades/ superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes*”. (BRASIL, 2001, p. 7, grifos meus.)

⁵ “These negative attitudes often lead to subversion, a loss of public confidence, and in many cases a reduction or even elimination of special services.” (RENZULLI & REIS, 1997, p. 115)

“Uma democracia, mais do que qualquer outro regime, tem necessidade de uma escola intelectual e moral. É, pois, *do interesse da sociedade, como dos indivíduos, selecionar as crianças bem-dotadas e colocá-las nas condições mais adequadas ao desenvolvimento de suas aptidões especiais.*” (1958, p.148, grifos meus.)

No entanto, diante da situação atual da economia global, com destaque à última década (1998–2008), a expansão de oportunidades com vistas a maior competitividade nacional tem elegido novos elementos relevantes na discussão do tema. Considerando as expectativas sociais e investimentos governamentais nas iniciativas empregadas em favor dos sujeitos com elevada criatividade, uma das características de pessoas com altas habilidades/superdotação, estas têm buscado elevar o nível de qualidade do ensino ofertado visando, entre outros fatores, a mobilidade social e ascensão profissional.

Ao justapor a situação econômica às esferas educacionais que qualificam o atendimento ofertado ao aluno com altas habilidades/superdotação, também no que se refere ao campo de trabalho global, a demanda e o direcionamento deste se modifica. Estes serviços passam a adotar nos objetivos das ações, juntamente com o paradigma do bem-estar-social, ou estatizante, o paradigma concorrencial (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI 2007) que acirra a digladio de áreas do conhecimento e, por vezes, os silogismos com base em fundamentalismos.

“A cultura da sociedade de consumo envolve sobretudo o esquecimento, não o aprendizado. Com efeito, quando a espera é retirada do querer e o querer da espera, a capacidade de consumo dos consumidores pode ser esticada muito além dos limites estabelecidos por quaisquer necessidades naturais ou adquiridas; também a durabilidade física dos objetos do desejo não é mais exigida.” (BAUMAN, 1999, p. 90)

Com o aprisionamento das especificidades que caracterizam a criatividade dos sujeitos com altas habilidades/superdotação, esta passa a voltar-se *principalmente* para fins, atualmente, macro-valorizadas, em uma espacialização do lucro, parafraseando “uma sociedade de altas habilidades”. (BROWN, GREEN & LAUDER, 2001)

Dessa forma, com o apressamento e aprisionamento de espaços e tempos voltados à valorização da liberdade nas expressões e criatividade com criticidade cotidiana, os sujeitos encontram alternativas esvaziadas de sentidos e que os estimula a se tornarem pouco resilientes. Neste contexto, a mobilidade intrageracional, aliada às características de

motivação e persistência, é utilizada como alternativa indiscriminada, ou a - reflexivas, em um movimento que perpetua a equidade.

Por meio da elucidação de movimentos sociais e tecnológicos característicos deste século, a sociedade se torna autônoma, mas, em todo período histórico e de forma concomitante, continua se entrelaçando a organizações, culturas e ideologias. Neste trajeto,

“A complexidade é a união dos processos de simplificação que são a seleção, a hierarquização, a separação, da redução, com os outros contraprocessos que são a comunicação, a articulação do que está dissociado e distinto. É o escapar à alternativa entre o pensamento redutor que só vê os elementos e o pensamento globalista que só vê o todo.” (MORIN, 1984, p. 102-103)

Aliada à proposta da complexidade, a abordagem transdisciplinar da realidade implica no abandono de ações pontuais, reducionistas e emergenciais que tem pautado a investigação científica especialmente na área. Como assinada Santos (2002), “apesar de a situação parecer estar a mudar, ainda hoje é muito fácil produzir ou aplicar conhecimento escapando as consequências”. (p.31)

De tal modo, atenta-se para a inclusão homogeneizadora das pessoas com necessidades educacionais especiais, caso dos sujeitos com altas habilidades/superdotação, que tem se tornado passível de modificações nas condições propiciadas, de modo a alterar seus perfis individuais ao percorrer um complexo processo de resignificações em diversos locais sociais e educacionais. Neste trajeto, porém, não há preparação adequada dos respectivos “equipamentos perceptuais” (JAMESON apud HARVEY, 1992, p. 187).

“[...] Os estudantes são expostos às mais diversas vozes nos vários textos e discussões, um processo que os engaja em outras formas de ver e conhecer. Então, seu círculo epistemológico é alargado com a diferença se expandindo na sua imaginação social mostrando a sua visão do que poderia ser. Os estudantes se emancipam de um pseudodualismo da cultura dominante e das alternativas liberais-conservadoras.” (KINCHELOE, 1997, p. 77)

Assim, em uma conjuntura na qual o conhecimento especialmente direcionado se torna “moeda” global, os desafios com as alternativas criadas de cunho emancipatório são grandes e demandam, por esta razão, de *excessiva* reflexão. No retomo as causas e justificativas do atendimento especializado às pessoas com altas habilidades/superdotação, interloca-se um amplo diálogo quanto a qual sociedade esse benefício se reverte, e de que forma este potencial é aproveitado para benefício social. Além disto, retoma a participação

responsável de todos pela transformação de políticas inclusivas em favor de culturas e práticas inclusivas legítimas, e para o apressamento das diversidades sempre existentes, sem redução de espaços infindáveis à tempos de niilismo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No século XXI, a dita indústria cultural gerada principalmente por necessidades econômicas nacionais, defini algumas das tendências etnocidárias, e demarca um período no qual se torna complexo a convivência com as diferenças individuais e grupais.

Neste contexto, a diversidade com o respeito homologado por legislações específicas na área, (BRASIL, 2001) não gera, no entanto, em diversas ocasiões e locais, uma prática onde esta seja tida como benéfico à sociedade. Dessa forma, ao pensarmos na emancipação individual por meio de iniciativas e movimentos, tornamo-nos obscuros e isentamo-nos à “geometria do poder”. (MASSEY, 1995)

Ao dar destaque à educação voltada aos alunos com altas habilidades/superdotação, esta é rememorada, frequentemente, pelo “muito esforço por nada⁶”. (COLANGELO; DAVIS, 1997, p.VII, tradução nossa.) Mas, ao não transformarmos a educação destes em um conceito absoluto quando descontextualizado, é possível considerar que a aprendizagem depende da adaptação deste novo viés à prática: a constatação da falácia dicotomia das/nas relações e dos somente essenciais estímulos educacionais.

⁶ “Gives to the rich”. (COLANGELO; DAVIS, 1997, p. VII.)

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Dialectica Negativa**. Madri: Taurus, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BROWN, P.; GREEN, A.; LAUDER, H. **High Skills: Globalization, Competitiveness, and Skill Formation**. Estados Unidos: Oxford University Press, 2001.

CLAPARÈDE, E. **A educação funcional**. São Paulo: Nacional, 1958.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF. **A Educação do Bem-dotado**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1992.

COLANGELO, N.; DAVIS, G. (Orgs.). **Handbook of gifted education**. Boston: Allyn and Bacon, 1997.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

JAMESON, F. Postmodernism: or the cultural logic of late capitalism. In.: HARVEY, D. **A condição pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Trad. de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KASEFF, L. **Educação dos super-normas: como formar as elites nas democracias**. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira & Cia., 1931.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. O.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, M. O. **Pedagogia: a ciência do educador**. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MASSEY, D. Making spaces, or, geography is political too. **Soundings**, Issue 1, 1995, p. 193-208.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Publicações Europa – América, 1984.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, n.1, ano XXVII, p.75-131, jan./abr. 2004. Trad. de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez.

_____.; REIS, S. The Schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of creative productivity. In.: COLANGELO, N.; DAVIS, G. (Orgs.). **Handbook of gifted education**. Boston: Allyn and Bacon, 1997.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

BÁRBARA MARTINS DE LIMA DELPRETTO

Educadora Especial.
Mestranda em Educação – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
Bolsista Demanda Social/ CAPES e Membro do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social.
E-mail: delpretto@gmail.com

SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria.
Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul.
Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social.
E-mail: soraianfreitas@yahoo.com.br

Recebido em: 15/08/2008
Publicado em: 31/01/2009